

Barbalho inaugura agrovilas e acha difícil a reforma

O ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário (Mirad), Jader Barbalho, disse ontem, durante a inauguração das duas agrovilas do Combinado Agrourbano de Brasília — experiência de reforma agrária do Governo do Distrito Federal (GDF) — que “o País não conseguirá atingir a meta de assentar este ano 200 mil famílias de agricultores sem terra”. Afirmou que a União não tem recursos e que a experiência do GDF “é irreal, porque nestas agrovilas o custo do assentamento é de Cz\$ 233 mil por família, contra quase Cz\$ 900 mil necessários em outras regiões do Brasil”.

O Combinado Agrourbano de Brasília é a primeira ação do governo José Aparecido no setor. Foram aplicados Cz\$ 14 milhões numa área de 800 hectares (nas granjas Ipê e Riacho Fundo, entre Gama e Taguatinga) para abrigar

160 famílias. As terras são cedidas paenas para uso, sem escritura definitiva. Os agricultores ganham infra-estrutura completa e assinam contratos que prevêem inclusive que terão que “zelar pela higiene corporal e não se exceder em bebedas alcoólicas”.

Técnicos da Fundação Zoológica do GDF orientam as atividades e, foi dada ênfase à produção de hortigranjeiros para abastecer a capital. O objetivo é garantir a cada família renda mensal de até 2,13 salários este ano, pela exploração de cada lote acrescida da criação de coelhos — uma das novidades do projeto.

O governador José Aparecido, o ministro da Agricultura, Iris Rezende, e Jader Barbalho, visitaram as duas agrovilas e lançaram a pedra fundamental de um abatedouro de coelhos ontem de manhã, entre as 9h00 e às 11h30.



O ministro Jader Barbalho entrega os documentos de cessão